



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Vivências Agroecológicas no Assentamento Pequeno William, DF

Agroecological Experiences in Settlement Pequeno William, DF

PEREIRA, Jéssica Rodrigues¹; SOUSA, Maurício Pablo
Fernandes de²; PIMENTEL, Vania Costa³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Planaltina DF, rodriguesjessicapereira@hotmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Planaltina DF, mauriciopablo@live.com; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Planaltina DF, vania.pimentel@ifb.edu.br

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

No desenvolvimento da Agroecologia novas abordagens de ensino são necessárias. Assim, aqui relatamos o desafio da construção da troca de saberes através da componente curricular Vivência Agropecuária em Bases Ecológicas, do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília – IFB. As atividades foram desenvolvidas no assentamento Pequeno William, vizinho ao Campus Planaltina-DF, por um grupo de estudantes e docentes juntos aos assentados. A metodologia pautou-se pelo diálogo de saberes com objetivo de que os estudantes pudessem conhecer a realidade dos assentados e suas práticas em busca da soberania e segurança alimentar. E também contribuir com as famílias em processos construídos coletivamente a partir de uma sequência de atividades interdisciplinares práticas, dentro da visão agroecológica, relacionando a produção de alimentos e a qualidade de vida das famílias. Proporcionando a partir dessa integração o fortalecimento e a construção do conhecimento agroecológico neste território.

Palavras-chave: Soberania alimentar; Troca de saberes; Educação; Autonomia.

Abstract

In the development of Agroecology new teaching approaches are necessary. Thus, here we report the challenge of building the exchange of knowledge on the curricular component of Agricultural Expertise in Ecological Bases, a course in Technology in Agroecology of the Federal Institute of Brasilia (IFB). As a group of students and teachers together with the settlers. The methodology of the work in order that the students can know the reality of the settlers and their practices in search of sovereignty and food security. They also contribute to families in processes that are collectively constructed based on a sequence of practical interdisciplinary activities, within the agroecological vision, relating to food production and the quality of life of families. Providing from the integration of strengthening and the construction of agroecological knowledge in this territory.

Keywords: Food sovereignty; Exchange of knowledge; Education; Autonomy.

Contexto

Frente à necessidade de mudanças de paradigmas, a Agroecologia propõe mudanças estruturantes na vida em sociedade em sua relação dos sistemas agroalimentares. Um dos pilares desta mudança é a educação. Gliessman (2009) aponta que a fundamen-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



tação em princípios ecológicos de agroecossistemas, a viabilidade econômica e equidade social, são componentes primordiais para promoção da transição agroecológica. Por outro lado Freire (2005) traz a leitura e inserção da realidade em que se vive como espaço pedagógico e de transformação social. Neste contexto, o conhecimento da agricultura camponesa, seus saberes e tradições, desafios, potencialidades são fatores necessários para compreensão da agroecologia e o avanço no processo educativo dos cursos de ciências agrárias e em especial dos cursos de Agroecologia.

Com a compreensão da importância de diálogo entre estudantes, professores e agricultores, foi criado desde início de 2010 as Vivências em Agropecuária em Bases Ecológicas no curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, do Instituto Federal de Brasília – IFB, campus Planaltina. Ao longo desses sete anos a cada semestre, é construída uma forma de atuação dos estudantes com agricultores e agricultoras do assentamento Pequeno William, DF. A experiência aqui relatada ocorreu no 1º semestre de 2016, e teve como enfoque a troca de conhecimentos entre estudantes, professores e agricultores buscando através de uma visão holística da comunidade a formação para os futuros agroecólogos, bem como o fortalecimento da comunidade.

O assentamento Pequeno William está situado em Planaltina DF, há cerca de 2 km do Campus Planaltina do IFB, é resultado da luta pela reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Atualmente o assentamento está organizado em 5 núcleos e tem um total de 22 famílias. O nome da comunidade é em homenagem a uma criança chamada William de dois anos, que era acampada e que veio a óbito devido ao consumo de água contaminada por agrotóxico na área próxima ao acampamento na época. Com este acontecimento e com os trabalhos de formação em Agroecologia oferecido pelo MST a comunidade decide coletivamente em ter como princípios da comunidade a Agroecologia. Desta forma, desde a construção do Plano de Desenvolvimento do Assentamento são pensados espaços de formação política dos assentados como, por exemplo, a Chácara Panteras Negras que tem como base a cooperação, cultura, a conscientização das mulheres camponesas e uso sustentável do Cerrado, práticas agroecológicas e no cultivo de hortaliças e frutíferas, sistemas agroflorestais, bioconstruções etc.

Descrição de Experiência

O processo de vivência aqui relatado ocorreu no primeiro semestre de 2016, no assentamento Pequeno William, entre agricultores(as), estudantes e docentes do curso de Agroecologia do IFB. A partir da nova dinâmica da componente curricular Vivência



Agropecuária em Bases Ecológicas foi realizada vivências integrativas, com caráter interdisciplinar, que agregam as bases teóricas com a prática necessária para a construção do conhecimento agroecológico e a transformação social.

A construção do projeto de vivência em bases agroecológicas iniciou-se com o estudo sobre o assentamento, os estudantes tiveram como base o PDA (Plano de Desenvolvimento do Assentamento) e relatos de outras vivências na comunidade Pequeno William, para a apropriação e estudo do que já foi realizado no assentamento.

A metodologia aplicada compreende a aproximação entre os atores para juntos construir soluções para as respectivas demandas e troca de saberes tanto técnico, quanto empírico. Foi utilizado o diagnóstico rural participativo de agroecossistemas, com a realização de entrevistas semi-estruturadas e caminhada transversal que objetivou conhecer as famílias, as características das parcelas dos agricultores(as), estudar as características do Cerrado em que a comunidade está inserida.

Após o estudo foi realizado um encontro entre os atores sociais, para apresentações, diálogos, planejamento das ações desenvolvidas e as demandas propostas pelos assentados. A necessidade dos estudantes de aprofundarem os conhecimentos sobre a realidade da agricultura familiar possibilitou atividades nas parcelas dos moradores que se disponibilizaram a receber os estudantes e construir o trabalho coletivamente. Desta maneira, as atividades foram desenvolvidas dentro de um cronograma construído com os assentados. A cada mês, durante três dias, foram realizadas atividades junto aos assentados na comunidade Pequeno William.



Figura 1. Oficina de indentificação de árvores do Cerrado.



Figura 2. Construção do viveiro.



Figura 3. Manejo dos canteiros.



Figura 4. Roda de conversa.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Desta forma, no mês de março e abril de 2016, foram realizadas visitas e práticas de manejo em canteiros, plantio de mudas, o conhecimento do processo da transição da agricultura ecológica e as etapas para a certificação participativa de hortaliças orgânicas de um agricultor. Bem como, foram realizados mutirões, práticas de manejo de criação de pequenos animais, construção de viveiro e aprendizado de técnicas tradicionais agroecológicas. Outra atividade de destaque foi a realização de uma oficina de identificação de árvores do Cerrado. Grande parte das famílias assentadas são de outras regiões do país, e algumas desconhecem as árvores do Cerrado. Por essa razão foi proposta a realização de uma oficina de reconhecimento de árvores do Cerrado na parcela da dona Gil. Assim após reuniões e planejamento entre estudantes, docentes e assentados, foi feito o convite para toda a comunidade, além de professores e estudantes convidados de outras instituições como Universidade de Brasília e o Instituto Brasília Ambiental, a oficina contou com assentados “mateiros” que conhecem a fundo o uso das espécies de uso medicinal, com professores da área de engenharia florestal, professores das escolas vizinhas ao assentamento. Vários assentados participaram e foram identificadas mais de 20 espécies de árvores entre elas de uso medicinal e com potencialidades para o agroextrativismo.

Ao final de todo semestre é realizado o seminário integrador de vivências no IFB, onde os estudantes relatam através de instalações pedagógicas os aprendizados obtidos durante o semestre e essa experiência também foi apresentada. Alguns assentados participaram deste momento de interação.

Resultados

Os estudantes puderam identificar durante a vivência, a dificuldade que muitos moradores enfrentam com a escassez de água. Alguns recebem água de caminhão pipa, e a inconstância no abastecimento causa problemas para as famílias, por isso são necessárias práticas que possam melhorar a manutenção da água no sistema, como práticas agroflorestais, uso de cobertura morta nos canteiros, reúso da água cinza, tratamento da água de esgoto, captação de água de chuva e a abertura de poços. A partir desta vivência, foi proposto pelos estudantes a continuidade das atividades do projeto por meio de práticas que amenizasse a falta d'água, assim propuseram mutirões junto a estudantes e assentados para a implementação de ciclos de bananeiras e sistemas agroflorestais, que além de aproveitar a água podem gerar renda e dar mais autonomia aos agricultores(as).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Observamos o cuidado que os moradores têm com as árvores nativas do Cerrado em suas parcelas, como na comunidade toda. O que demonstra a conexão com o propósito da comunidade em construir uma comunidade com os princípios da Agroecologia. Na oficina todos demonstraram interesse em compartilhar e aprender, mais sobre o bioma Cerrado. A partir desta oficina outros agricultores demonstraram interesse em identificar as árvores em suas parcelas. A produção para autoconsumo é importante para as famílias da comunidade, bem como a renda gerada pela venda direta aos consumidores por meio das feiras agroecológicas e da agricultura familiar que ocorre aos sábados no espaço da agricultura familiar no CEASA DF. Outra fonte de renda é o artesanato desenvolvido principalmente pelas mulheres, com uso de fibra de bananeira, folhas e flores do cerrado. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a luta pela soberania alimentar realizada pelo MST.

A apresentação durante o seminário integrador permitiu a troca de experiências entre os estudantes, trazendo uma realidade de fora do campus, de integração entre o Instituto e a comunidade. A apresentação permitiu romper o preconceito de alguns servidores em relação à comunidade que é vizinha ao campus. A metodologia das instalações pedagógicas permitiu uma apresentação mais leve, estética, com a utilização de símbolos, músicas e poemas.

À vista disso, o projeto de vivência no assentamento Pequeno William, proporcionou aos estudantes e docentes uma ampliação da perspectiva da luta pela terra, das dificuldades de produção enfrentadas pelos assentados, da soberania e segurança alimentar, da cooperação, dos saberes tradicionais, enfim temas que só a realidade dos agricultores é capaz de revelar. Portanto, as vivências se apresentam como uma metodologia, um espaço importante de formação dos agroecólogos, uma vez que atua sobre uma realidade concreta que tem como principal instrumento o diálogo de saberes e a construção do conhecimento agroecológico. As atividades de vivência na comunidade Pequeno William e em outras se torna excepcionalmente importante para a formação de novos profissionais, que, sendo sujeitos de transformação social, possam ser facilitadores de diálogo entre os agricultores.

Referências bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42.^aed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.